

A VARIAÇÃO DO SUJEITO NÓS E A GENTE NO PORTUGUÊS FALADO EM ALAGOINHAS, BAHIA

Fernanda Figueira Fonseca (UNEB)

ffnanda1@hotmail.com

Norma da Silva Lopes (UNEB)

A proposta desta comunicação é apresentar resultados parciais da pesquisa de Mestrado em andamento, em realização no PPGEL/UNEB. Desenvolve um estudo geossociolinguístico da variação no uso de “nós” e de “a gente” como preenchimento do sujeito em dados observados nos registros do banco de dados do ALiB. São utilizados os pressupostos teóricos e metodológicos da Sociolinguística laboviana (LABOV, 2008) e da Dialektologia, que tem como objetivo “identificar, descrever e situar os diferentes usos em que uma língua se diversifica, conforme a sua distribuição espacial, sociocultural e cronológica” (CARDOSO, 2010 p. 15). O objetivo da pesquisa é identificar grupos de fatores condicionantes para a escolha das variantes, buscando contribuir para elaborar um mapa geossociolinguístico dessa variação na Bahia e parte do estudo de Omena (1996), o qual demonstra que os fatores linguísticos e sociais favorecem o uso de “a gente” ao invés de “nós”. Corroborando com as pesquisas de Omena (1996), as análises de Lopes (2003) mostram que os fatores linguísticos e sociais estão inter-relacionados para o favorecimento do uso de a gente e que essa forma já é implementada no português brasileiro. Neste trabalho, são controladas as variáveis sociais sexo, faixa etária (de 18 a 30 anos e de 50 a 65 anos) e escolaridade. Os resultados preliminares indicam que o uso da locução pronominal “a gente” é muito elevado em relação ao uso do pronome pessoal “nós”. Com dados de todos os pontos do ALiB das mesorregiões baianas (SEI, 2019a, b), os resultados finais da pesquisa fornecerão uma base empírica para a elaboração de um panorama geossociolinguístico da fala nas localidades em estudo da Bahia.

Palavras-chave:

Sociolinguística. Variação. Mesorregiões baianas. “Nós” e “a gente”.